



GAZETA

DO

RIO DE JANEIRO.

SABBADO 1 DE SETEMBRO.

RIO DE JANEIRO.

(Nesta Gazeta sã he Artigo d'Officio o que n'ella se declarar como tal.)

ARTIGO D'OFFICIO.

Pela Secretaria de Estado dos Negocios do Rei.
no se expedirão os Avisos seguintes.

ILL.^{mo} e R.^{mo} Senhor. — Querendo Sua Alteza Real o Principe Regente, que os povos deste Reino do Brazil gozem dos beneficos effeitos, que devem resultar da observancia das saudaveis providencias, que vão decretando as Cortes Geraes, Extraordinarias, e Constituintes da Nação Portuguesa: He Servido Ordenar, que á medida que forem chegando da Corte de Lisboa os Decretos das mesmas Cortes, que reimpressos nesta Cidade são remettidos aos Tribunaes, se dê exacto cumprimento ao que nos referidos Decretos se determinar, regulando-se por elles a decisão dos negocios, que occorrem. O que Vossa Illustrissima fará presente na Meza do Desembargo do Paço, para que assim se execute. Deus guarde o Vossa Illustrissima. Paço em 28 de Agosto de 1821. — *Pedro Alvares Diniz.* — Senhor *Pedro Machado de Miranda Molheiros.*

(Na mesma conformidade, e data se expedirão aos mais Tribunaes.)

Tomando Sua Alteza Real em Consideração quanto he injusto, que depois do que se acha regulado pelas Cortes Geraes, Extraordinarias,

e Constituintes da Nação Portuguesa, sobre a liberdade da Imprensa encontrem os Authores, ou Edictores inesperados estorvos á publicação dos escriptos, que pertenderem imprimir: He o Mesmo Senhor Servido Mandar, que se não embarace por pretexto algum a impressão, que se quizer fazer de qualquer escripto, devendo unicamente servir de regra, o que as mesmas Cortes tem determinado sobre este objecto. O que V. S. fará presente na Junta Directoria da Regia Officina Typografica, para que assim se execute. — Deus Guarde a V. S. Paço em 28 de Agosto de 1821. — *Pedro Alvares Diniz.* — Senhor *José da Silva Lisboa.*

Relação do Baile, que os Officiaes da 1.^a, 2.^a, e 3.^a Linha da Guarnição desta Corte e dos Corpos de Marinha tiveram a honra d'offerecer á Espectação de SS. AA. RR. em a noite do dia 24 de Agosto; celebrando assim o anniversario da nossa Regeneração Política.

Não podendo negar-se, que aos generosos esforços da Tropa Nacional devem os Portuguezes a vantage, de que felizmente gozam; em terem hũa Representação Legal, que lhes reatua o antigo grão de prosperidade e de gloria, que fez soar seu renome desde hum a outro Hemispherio; a ninguém com mais direito pertencia celebrar os acontecimentos do grande dia 24 de Agosto; do que aos mesmos, que tão dignamente cooperaram para que o movimento d'aquelle primeiro impulso politico, se fizesse transcendente a toda a vasta extensão do Reino Unido.

Penetrados d'esta verdade, e persuadidos todos os Officiaes Militares d'esta Capital, e os dos Corpos da Marinha, que por mais extre-

malos que fossem os esforços para se conseguir, pelos inconvenientes da obra, ou não se tocaria a meta designada, ou se encontrariam na carreira começada muitos estorvos, que obrigassem a retrogradar até a quem do ponto d'onde se partira, se estes esforços não fossem poderosamente sustidos, e auxiliados pela Mão Soberana do Augusto Principe Regente, que t'o decididamente esposou a causa da Nação: reconhecendo assim em S. A. R. o primeiro Sustentáculo do magnifico Edificio, que elevaram á posteridade, he ao mesmo Augusto Senhor, e a Serenissima Princesa Real Sua Excelsa Consorte, que elles querem consagrar as venturosas primicias de tão affortunados designios, offerecendo respeitosamente á sua espectação hum Baile no dia anniversario d'aquelle, em que pela primeira vez raiou no horizonte nacional a brilhante Aurora da nossa feliz Regeneração Política.

Para este fim, depois de ter sido benigne-mente recebido por SS. AA. RR. com não equivocas demonstrações de agrado a sua cordial offerta, todos os Officiaes da 1.^a, 2.^a, e 3.^a Linha da Guarnição d'esta Corte, e os dos Campos de Marinha se dam as mãos para apresentarem a seus Augustissimos Principes hum espectáculo digno da Sua Real Presença, e do alto Objecto que lhes inspirava tão louvaveis, e tão generosos sentimentos.

He o Theatro de S. João, que se escolhe para local d'humã Assembléa, para que deverá ser convidada a maior, e mais distincta parte dos habitantes d'esta populosa Cidade; mas supposto, que este Soberbo Edificio pelas suas dimensões, e pelo arranjo das differentes ordens de camarotes offerecesse a maior commodidade possível para aquelle fim; tinha com tudo o inconveniente da falta de horizontalidade do seu pavimento; pois todos sabem que o do Proscenio, ou Theatro propriamente dito, corre com grande declive para a Platéa; e esta do mesmo modo para o Proscenio, collocando os espectadores em humã especie d'Amphitheatro que lhes facilita verem todos igualmente sem serem estorvados os detraz pelos que ficam nos primeiros assentos. Mas este grande inconveniente desapareceu no curtissimo espaço de tres dias!!

Hum novo pavimento se corre, que se nivelou pela parte mais elevada do solho do Proscenio, e que vem corresponder a perto de tres palmos abaixo do dos camarotes da ordem nobre; ficando suplantada, ou sotoposta a primeira ordem d'elles, sem que esta falta produzisse alguma disproporção nas dimensões da grande sala; pois era bem sabido, que o referido Theatro tinha altura de sobejo para se lhe poder fazer aquella secção, sem inconveniente da perspectiva, mas antes com melhor commodo dos espectadores, que occupassem as tres ordens restantes de camarotes.

Por este modo a Platéa, a Orchestra e Proscenio não formam mais do que hum só pavimento horizontal de immensa granjeza; mas como as disposições para os ornatos respectivos, e mesmo para os fins a que se destinava todo aquelle vão, podiam que elle se dividisse; e todas as obras exteriores dos camarotes deviam ser forradas de fazendas brancas para produzir dobrado effeito a iluminação no reverberio

das luzes; tambem se fez branco o pano da parte do Proscenio, que dividia a sala do Baile propriamente dita, da sala destinada para a orca. Para a Sala do Baile se entrava por duas grandes portas lateraes que se fizeram, tirando-se os antepeços, e parapeitos de dois camarotes de cada banda, e pondo-se-lhe tres degraus para facilitar o descanso para o novo pavimento, que estava alcatifado de pano verde, a excepção de humã taxa longitudinal que teria 30 palmos de largo, que se deixou ficar nua para melhor commodo dos que dançassem.

A parte alcatifada, estava provida de immensidade de cadeiras para as Senhoras. Todos os camarotes, e corredores foram pintados de novo; mas o exterior dos parapeitos, que como fica dito era forrado de fazendas brancas foi guarnecido de duas taxas de flores artificiaes; humã logo abaixo do encosto, que estava coberto de veludo azul claro; e outra na extremidade do parapeito; donde pendiam bambinellas de finissima cassa lavrada guarnecidas igualmente de fições de flores artificiaes, que serviam de ornato ás varandas da ordem inferior de camarotes; temo por dentro na bocca dos camarotes propriamente dita, humã sanefa ou bambinella geral de seda azul clara guarnecida de galão de ouro. O espaço dos parapeitos entre as taxas de flores era ornado de capellas de lindissimas rozas artificiaes, e de losangos de galão de prata, collocados alternadamente. As bambinellas exteriores eram tomadas no lugar que correspondia ao meio dos camarotes, e ás quartellas d'elles; e destes pontos pendiam globos de vidros dentro dos quaes se collocaram as luzes; sendo de notar que os que correspondiam ao meio dos camarotes, eram pintados para eclipsarem a luz, e deixarem apparecer as letras iniciais dos Augustos Nomes de Sua Magestade o Senhor D. João VI., e de SS. AA. RR.

Além da grande quantidade de luzes contidas nos ditos globos na parte mais sahida das quartellas se poseram alternadamente, em humã hum candieiro de cristal com manga de igual materia que continha humã vella accessa, e em outra hum rico vaso de porcelana de Sévres cheio de flores naturaes.

Do arco do entrecolumnio da bocca do Proscenio pendiam quatro riquissimos lustres de cristal lapidado, todos cobertos de luzes; assim como os 5, que postos em quinceiras, ou em aspa pendiam do tecto da casa correspondente á Sala do Baile, que ao todo era allumiada por 800 luzes. Para a Musica se armaram dois choretos debaixo do referido arco, hum para cada lado; sendo postos os bancos em Amphitheatro para tomarem menos campo.

A Tribuna de SS. AA. RR. que ordinariamente he guarnecida de cortinas de seda; n'aquelle dia se lhe poseram, (para se guardar em tudo a uniformidade do ornato exterior) cortinas da mais delicada cassa, que se pôde achar, as quaes estavam tomadas com muito gosto, e guarnecidas igualmente das mais lindas flores artificiaes.

Todo interior da dita Tribuna foi forrado de novo de setim azul claro; alli se poseram tres espelhos riquissimos na parte opposta á sala; sendo convexos os dois dos lados, que produzirão o effeito mais admiravel e encantador da

reflexão ordenada de todos os objectos presentes em miniatura; sobre 5 buffetes ou apparadores de optimo gosto se poseram além de varias serpentinhas de crystal, e de bronze douradas, que continham grande quantidade de luzes; diferentes vazos huns de crystal, outros de porcelana de *Stones* do mais delicado gosto, que todos estavam occupados de flores naturaes. Todo este arranjo foi commettido ao cuidado, e direcção do Coronel *Fernando José de Almeida*, que o desempenhou de hum modo correspondente á grande parte que tomava no brilho de huma celebridade, em que se interessava o Illustrado Corpo Militar, de quem se preza de ser Membro.

O Corpo Militar havia nomeado differentes comissões para cada huma d'ellas se encarregar de hum objecto particular, a fim de tudo se fazer com a maior promptidão, asseio e delicadeza possivel. A' commissão da meza tocou o deliniamento d'ella e preparo de tudo quanto lhe era concernente. O local destinado para a meza publica foi, como já se disse, a parte do Theatro que correspondia ao Prosceñio, que ficava dividida da sala do Baile, por hum pano, que depois da meza servida e illuminada se levantou, ficando tomado em cima formando huma especie de sanefa.

A figura da meza era de huma estrella de 6 raios de 30 palmos de comprimento cada hum, e 10 de largo, os quaes sahião d'outra meza circular de 14 palmos de diametro; cujo espaço central correspondente ao raio de 7 palmos era vazio; e nella se achava levantado hum pavilhão engenhosamente formado com 12 Bandeiras, huma de cada hum dos Corpos da 1.^a e 2.^a Linha, que, pela sua organização as constituiram ter. Era sustido este pavilhão por 6 esteios a cada hum dos quaes se encostaram duas das hastes das Bandeiras, sendo tudo guarnecido de festões de flores artificiaes postos em espiral. As extremidades superiores das hastes se prendiam a hum circulo de madeira de 6 palmos de diametro, o qual era cingido, e coberto exteriormente de huma coroa de louro, que parecia estar ornando as lanças das hastes. Sobre este laurel assentava hum grupo de 3 Genios dourados, os quaes todos com huma mão, de que pendia hum festão de flores, sustinham huma coroa igualmente dourada, e com o index da outra apontavam para ella, tendo cada hum no braço livre hum Escudo das Armas d'aquella parte do Reino Unido, a que era allusivo. Seis Estandartes dos 3 Corpos de Cavallaria da 1.^a e 2.^a Linha, sahindo dois a dois obliquamente do pé de cada Genio, ficando com os pannos soltos acabavam de realçar aquella figura central, que allegoricamente representava o valor das *Armas Portuguezas*, que cobertas de laureis, havião por sua Victoria sustentado a Coroa dos 3 Reinos, que formam o Reino Unido de *Portugal, Brazil, e Algarves*; assim como toda a meza em figura d'Estrella alludia áquella que guio ao seu desejado fim, as mesmas Armas, quando no campo de *Santo Ovidio* proclamaram pela primeira vez a nossa Regeneração Politica em o memoravel dia 24 d'Agosto de 1820. Na parte do pavilhão correspondente á sala do Baile estava hum Escudo azul, no qual em letras maiúsculas de ouro se lia esta quadra de *Sá de Miranda*.

*No meio dos corações
Entalhadas vossas Quinas
Estas são as Guarrições
De Vós, e dos vossos dinas.*

Para o espaço central vazio debaixo do Pavilhão se entrava pelos dois angulos adjacentes ao raio fronteiro á casa da dança, e para isso se separou o mesmo raio da meza circular, e nella se fez huma entrada obliqua que ficava coberta pelo raio deslocado.

Este lugar no meio dos Militares, e coberto de Bandeiras, e tropheos com muito acerto se deixou vazio no centro da meza para poder ser occupado por SS. AA. RR., no caso que se Dignassem lir, como foram, áquella casa, que toda estava forrada de branco, e coberta d'escudos, e outras peças d'armaria; havendo em torno das paredes grandissimos apparadores, além de varias mezas destinadas para se trincharem as pessos fortes, de que haviam os convidados ser servidos.

Em cada hum dos seis raios em que a meza se dividia, se assentaram 24 pessoas, 10 por cada lado, e 4 na testa, o que ao todo fazia 144 pessoas, e a cada turno que a meza se renovava hiam 100 Senhoras pela ordem dos numeros, que lhe foram conferidos nas entradas; sendo os mais lugares primeiramente occupados por pessoas do Corpo Diplomatico, e depois por todos os outros que eram nomeados para acompanhar as Senhoras.

Cada raio da meza estava ornado com hum Platô (*Plateau*) d'huma especie de *Mosaics* assaz elegante; sobre que assentavam ricas, e grandes pessos d'alabastros, havendo a singularidade de serem todos os referidos Platôs da mesma fórma, e grandeza; e o mesmo se observava na meza circular, donde partiam os referidos raios; cada hum dos quaes se guarnecia por cada vez de 36 pratos de cozinha, além d'outros tantos de copa, doces, e fructas de que se compunha o ambigü: sem fallar nas pessos fortes, que occupavam os apparadores, e que, como fica dito, vinham já trinchadas, o que se fazia em mezas para isso destinadas; havendo tanta profusão de pratos, que renovando-se a meza successivamente, ainda na manha do dia 25 estava servida como da primeira vez.

Toda esta casa e meza eram illuminadas por 300 luzes, que ajudadas das 800 que se achavam na sala do Baile, que depois de levantado o pano formava com ella huma só peça, produziam hum effeito maravilhoso, sendo verdadeiramente impossivel dar-se huma descripção completa de infinitas outras particularidades om que se estreceram os Membros de que constava a commissão da meza.

Depois de assim se descrever mui summariamente a decencia e grandeza, com que fora arranjada e servida a meza geral, pareceria desnecessario fallar-se da que se collocava na casa interior da Tribuna de SS. AA. RR.; sendo manifesto que tudo alli se faria com aquelle asseio, e dignidade que correspondesse ás Altas Personagens, que n'aquelle famoso dia tão distincta honra prodigalisavam ao Corpo Militar, se não tivessemos de observar que tanto o Platô d'espelhos guarnecidos de prata, que ornava a meza dos Meesmes Augustos Senhores, como a linda porcelana, em que foram servidos

esmalhada d'azul e ouro, eram inteiramente novos, e se não tivéssemos além disso de accrescentar que SS. AA. RR. Se Dignaram admittir a fazer-lhe Corte em quanto ceavam a tres dos Membros da Commissão da Mesa; assim como 3 Senhoras do numero das 10, que foram nomeadas para fazer as honras da caza.

A commissão de Toucador manteu preparar para esse fim hum sala, e mais duas interiores para retretes. A do toucador era rectangular, tendo 45 palmos de comprimento, e 13 de largura; o tecto e paredes d'ella estavam elegantemente ornados de cassa transparente, a travéz da qual se divisava hum cor azul clara notoposta, tendo em roda da cimalha hum sa-nefa de seda azul clara tornada em diferentes partes, da qual pendia hum linda franja; a cassa do fundo tãobem tinha diferentes apanha-dos, e hum guarnição de seda azul e amarella franjada: do tecto pendão dous ricos lustres, de 8 luzes cada hum, e pelas paredes estavam symmetricamente distribuidas coroas de mirtes, e rozas; em cada tópo da sala estava hum grande espelho de vestir, assim como nos lados haviaõ tambem grandes tremós, sob cu-jas bazes estavam collocados a sofás de seda azul clara com ramagem amarella, sendo da mesma estôra as cadeiras, e tamborettes; equi-distantes dos espelhos de vestir estavam dous toucadores quadrados de 5 palmos de lado, guar-necidos da mesma maneira que o tecto e pare-des, e em cima de cada hum, a distancia de palmo e meio da extremidade, havia hum espe-lho de 4 faces, em fôrma de parallelepipedo, cuja altura era de 4 palmos, e de 2 a largu-ra, e sobre os planos oppostos ás bazes de ca-da hum estavam 2 ricos vasos, de prata pri-morosamente trabalhados a buril, cheios de flo-res; a restante superficie horisontal dos touca-dores era ornada com serpentinas; vasos de cristal com flores, e o mais necessario para os fins a que era destinado. No meio da sala, entre os 2 toucadores, estava hum meza cir-cular de marmore, de 4 palmos de diametro, sobre a qual se collocara hum bacia de cris-tal, montada em hum pedestal da mesma qua-lidade, onde se depositavam ramos de flores, a cujos pés estavam enrolados varios pensamen-tos em verso, allusivos ao objecto d'este feste-jo; estes ramos se offerciam ás Senhoras que alli hão, e se renovavam á maneira que se hiam distribuindo; ao lado dos sophás, entre os extremos da caza estavam, em corresponden-cia 4 mezas de marmore, que tinham em cima ricos vasos de porcelana e cristal com flores, e no centro de cada hum havia hum bacia e jarro de cristal com toalhas de cambrata guar-necida de finissima renda, debaixo destas ban-cas havia 4 cestos de seda azul clara de exqui-sito gosto com luvas de seda, e de pilica, len-ços, meias, chapatos, &c., &c., de que as Se-nhoras eram servidas, conforme careciam no fim das danças, por criadas que alli havia para es-te ministério; e no meio da sala havia n'hum quadro com moldura doirada este letreiro — Toucador das Senhoras Constitucionaes.

Além das comissões do ornato da caza, da meza, e do toucador, que se distinguiam a primeira por hum laço amarellado; a 2.ª por divisa de laço branco e encarnado; e a 3.ª por laço azul claro, tudo no braco esquerdo; ha-

viam mais tres outras comissões, hum dos convites distincta pelo laço verde; outra da copa que se divisava com laço branco; e ou-tra da Direcção dos Bailes, ou de Mestres Sal-las, que contava de 24 Membros, assignallada com laço azul escuro e encarnado, tudo no braco esquerdo, como as primeiras; e finalmen-te havia hum commissão de Senhoras destina-das para fazerem as honras da caza, que cons-tava de 10, e se divisavam, como os Mestres Sallas com laços de fita azul escuro e encar-nado.

A commissão dos convites com muita ante-cipação manteu fazer notas pelas quizes foram rogadas a virem assistir áquelle espectáculo os Ministros e Agentes Diplomaticos residentes n'es-ta Capital, e assim mais a Corte, todos os Magistrados, e pessoas da representação civil; exceptuando-se os Militares de qual graduacão tanto da 1.ª, 2.ª, como da 3.ª Linha; por-que sendo aquelle festejo dado por elles, nem para si, nem para suas familias se fazia neces-saria aquella formalidade.

As notas de convite eram concebidas nes-tes termos, sendo para pessoa que tivesse fa-milia,

Os Officiaes da primeira, segunda e ter-ceira Linha, que compõe a Guarnição desta Cor-te, e dos Corpos da Mariaba, tem resollvido celebrar o dia 24 de Agosto, anniversario de em que teve principio a Regeneração Politica Na-cional com hum Baile, que respeitosamente offe-recem á expectação de SS. AA. RR.; ao qual rogação a V. haja de assistir, como esperão; achando-se para isso no Theatro de S. João des-de ás 8 horas da noite por diante; cuja en-trada será franqueada a V., e á sua fami-lia á vista desta mesma nota.

Além disso no dia 24 de manhan se fez saber em o Diario, que todo o Official Militar de qualquer Linha, ou Graduação das outras Provincias do Brazil, que se achasse n'esta Corte, tinha entrada franca para aquella As-sembléa.

As 8 horas da noite começaram a concor-rere as pessoas, que tinham de assistir aquella espectáculo; a maior parte dos Militares, que não tinham comissão, e se não propunham figu-rar nos bailes, foram occupar as differentes or-dens de camarões; assim como muitos Magis-trados, e outros individuos, que queriam estar mais a seu commodo. As de mais pessoas hiam entrando para a sala do Baile. As Senhoras eram recebidas pelos Mestres Sallas, e condu-zidas á porta principal da Platéa; e ali hum Mestre Salla e hum Membro da commissão dos convites lhes offereciam hum medalha de prata doirada, pendente de hum hum laço de fita azul escuro, e encarnado. Estas medalhas eram do feitiço da cruz que Sua Magestade designou para os Militares Nacionais, que andaram nas ultimas campanhas na Europa, tinham o nume-ro desde 2 por diante até 324, e no reverso o anno de 1821; primeiro da Regeneração Na-cional. A cada Senhora, que chegava se dava a medalha, que correspondia a ordem numerica em que ella estava relativamente ás outras que tinham vindo primeiro, e dalli era conduzida aos assentos da sala. Servia esta divisa para hirem á primeira meza, as que tivessem numeros de 200 para baixo, á 2.ª as que ti-

vessem de 200 para baixo, e assim por diante, sem que nenhuma tivesse motivo para se escandalisar por se dar preferencias ás outras. O numero primeiro de que a cruz era feita de ouro, foi reservado para se offerecer á Serenissima Senhora Princesa Real; posto não tivesse de lhe servir para o mesmo fim.

As 8 horas e meia rompeo a Orchestra huma symphonia, e foi tocando depois mas algumas peças de Musica, ate chegarem SS. AA. RR. que seriam 9 horas, então cantou o Hymno Constitucional, cuja letra e solfa eram de Composição de S. A. R. o Principe Regente, findo o qual tocou outra symphonia, e se dispoz tudo para começar o Baile.

Foi o Tenente General *Jorge d'Avillex*, e a Excellentissima Condeza de *Belmonte*, *D. Maria*, quem lhe deo principio; sendo as Senhoras para elle convidadas pelos Mestres Sallas, e seguindo-se inalteravelmente a ordem do dançar primeiro huma contradança *Ingleza*, depois huma *Franceza*, e em ultimo lugar huma *Hespanhola*; e cada huma d'ellas alternada com huma *Waltz*: a solfa era da composição de S. A. R.

A commissão da copa tinha mandado apromptar immensa quantidade de doces proprios para o chá, de que eram servidas as Senhoras nos intervallos com toda a delicadeza, e promptidão. Quando lhes parecia hiam ao toucador onde se concertavam, se era necessario, e onde achavam creadas para todo o serviço, que dezejavam, e até trastes para mudar.

SS. AA. RR. Dignaram-se de honrar com a Sua Augusta Presença todas as cazas ou departamentos destinados para os diferentes uzos dos convidados para o festim, que lhes era consagrado, dando aos encarregados de cada hum d'elles todo o merecido louvor pela delicadeza, e asseio com que tudo se havia promptificado; chegando a tanto o extremo de bondade, que até não duvidaram assentar-se na sala do Baile por alguns momentos.

Sendo passadas 11 horas cearam os mesmos Senhores na sala para isso destinada como fica dito, sendo servidos pelos creados da Sua Caza; e permitindo que lhes fizessem corte 3 dos membros da commissão das mezas, e 3 Senhoras das 10 destinadas a fazerem as honras da caza. Quando se acabou a cea de SS. AA. pediram os membros da commissão da meza licença para patentearem a meza geral, que já a esse tempo se achava servida, e para conduzirem a ella os convidados; então se levantou o pano da bocca do Proscenio, e appareceo a referida meza, de que já se deo idéa; mas de que não he possível descrever-se a impressão agradável, que a sua vista causou nos circunstantes. Para a primeira meza foram conduzidas as Senhoras, cujas medalhas tinham numero de cem para baixo, as quaes tomaram assento onde quizeram. Na cabeceira de cada meza, que formava hum dos raios da estrella se achava huma das Senhoras destinadas a fazer as honras da caza; e no meio de cada lado hum dos Cavalheiros mestres sallas, para servirem as Senhoras; os mais logares foram occupados pela forma já dita. Em quanto este primeiro turno ceava continuava o Baile pela maneira recontada, sendo entre tanto a mais committiva servida d'algun refresco, que appetecia.

Quando se acabou a primeira meza n'huma

instante se renovaram todas as pesser, e pratos encetados, e se tiraram os guardanapos de que se haviam servido, e puseram outros; e então se repetio o 2.^o turno de convidados pela mesma maneira, que o primeiro; o que continuou sem intermissão até a manhã do dia 25, reformando-se sempre a meza com pratos novos, com a maior promptidão, por ser sobre m do avultado o numero de creados destinados para aquelle, e para os outros serviços.

No meio de dum concurso de tamanha multidão de individuos, não houve o mais pequeno dissador; todos se empenharam em concorrer para a gostosa celebridade de hum dia consagrado á nossa Regeneração Politica; e que os Officiaes da 1.^a, 2.^a, e 3.^a Linha, e dos Corpos da Marinha dedicavam a S. A. R. o Principe Regente como a hum defensor mais heroico do systema Constitucional, que ha de fazer toda a fortuna, e prosperidade do Reino Unido.

Como os versos, que se collocaram nos diferentes ramos de flores, que na caza do toucador se offereceram ás Senhoras, eram pela maior parte allusivos ao alto objecto da Regeneração Politica Nacional, julgamos conveniente transmittil-os ao Publico na mesma Gazeta em que se referem as mais particularidades de tão completo festim.

Prosperé o Grande Rey, qu' em sacra Jura
Deo á CONSTITUIÇAM eterno abono!
Quanto haveis de valer em vossos Dominios,
• Honra, Patria, Virtude! Oh Leis, oh Throno!

O Nauta, que na tormenta
Foi mais perto do perigo,
Em chegando ao porte amigo
Tem maior satisfação:
Por isso nos és tão grata
Divinal CONSTITUIÇAM,

Lá desponta a bem-quista Liberdade,
Que JOAM Immortal dera a seu Povo!
Bem-haja o Senh-Deos, que trouxe á Patria
Dos Séculos doirados o renovo!

A Patria desopprimida
Do jugo da tyrannia
Pelo Melhor dos Reys todos
Mil votos ao Ceo envia.

Huma só voz se esente, hum só partido:
== Viva a CONSTITUIÇAM do Reyno-Unido. ==

A voz da Liberdade justa, e clara,
Que no Doiro soltou grito primeiro,
Repetio-se no Tejo, e no Janeiro,
• E, se mais mundo houvera, lá chegara.

A PEDRO quantos bens a Nação deve!
• Ditosa Patria, que tal Filho teve.

Ao grito do illustre Doiro
Acodio o Tejo ovante.

Sobre as azas d'alegria,
Adequando o Coração,
Vai saudar o herço alegre
Da nossa CONSTITUIÇAM.

Resurgem d'entre os sepulchros
Os antigos Heroes nossos,
Exclamando: „Portuguezes,
„Tomai os direitos vossos! „

Desfructa, PEDRO Immortal,
Deste Povo adorações!
Iris da nossa bonança,
Vive em nossos corações.

Vinte e quatro d'Agosto, illustre Dia,
Donde veio o prazer, que hoje nos move,
Tu no Archivo dos Ceos fostes escripto
Com lettras de oiro pela mão de Jovê!

Para tamanho prazer
He pequeno o coração.

Espavorida fuge a crueldade
Ao Patrio grito, á voz da Liberdade.

Estremece o Despotismo,
Ganha o Imperio a Razão,
Os homens os seus direitos,
E culto a Religião.

Brame a Discórdia vil por ver frustrados
Os negros Planos, que traçara a Intriga,
Em tanto qu' o bom Povo Fluminense
Sentimentos fieis no peito abriga.

Gloria da Patria aos bñavos Defensores;
Ao Sapiante Congresso mil louvores!

Da Reyno-Unido a ventura
Neste Dia começou,

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 29 de corrente. — Lisboa, pela Figueira; 79 dias; B. General Sampaio defensor do Ceará, M. Maximiano Bernardo dos Reis, C. ao M., vinho. — Havre de Grace; 91 dias; B. Fr. L'Astree, M. J. Baquet, C. ao Sobrecarga, fazendas de seda e outras qualidades. — Gibraltar; 44 dias; Polacra Ing. Neptuno, M. John Lafunco, C. ao M., vinho, farinha, papel, aguardente e azeite. — Angola; 32 dias; E. Uronia, M. Manoel Gomes Coelho, C. ao Bernardo Francisco Leça, cera e escravos.

Dia 30 dito. — Trieste por Trapasso; 61 dias; B. Ing. Brown of Workington, M. Christopher Pilkington, C. a Le Breton, vinho, azeite, sabão e sal. — Baltimore; 73 dias; B. Amer. Chatsworth, M. John Dameron, C. ao Sobrecarga, farinha e prezunto. — Parati; 9 dias; L. Santos Martires, M. Vicente José Soares, C. ao M., aguardente, fumo e toucinho.

S A H I D A S.

Dia 29 de corrente. — Nova Holanda; T.

Em que o Sol da Liberdade
Sobre o Doiro despontou.

Dia immortal, nas Epocas de Gloria
O maior has de ser da Lusa Historia!

Viva o Rei, viva O Regente,
E a Santa CONSTITUIÇAM;
Viva o Deus de nossos Pais,
E viva a Lusa Nação.

Scipião Lusitano, oh grande Nuno,
Vê que sagrado bem se nos a presta,
Quando assomão Sepulvadas, Cabreiras
* Em defesa do Rei, da Patria mesta!

Mais e mais se apertão laços
Do Brasil, e Portugal.

Na doce Paz, que logramos
Ceos! que objecto encantador!
Marte vai largando a espada,
E accendendo o facho Amor.

Parabens á Formosura!
Sem o auxilio da Belleza
Do Mundo o quadro mais bello
Não fôra mais que tristeza.

Mandou Cupido ás Senhoras
Por nova CONSTITUIÇAM,
Que tivessem mais ternura,
E menos ingratiidão.

Jovê tirou de seu seio
Dois bens, qual delles melhor,
Que nos fazem quasi Numes,
A CONSTITUIÇAM, e Amor.

A nossa feliz mudança
Nos augmenta as sensações;
As almas ficão mais gratas,
Mais ternos os corações.

Ing. John Barry, M. Roger Dobson, degradados. — Jersey; G. Ing. Mars, M. Edward A. Renanf, caffè e assucar. — Londres; B. Ing. Ulysses, M. W.^m Dawson, caffè; assucar, goma e madeira. — Santos; B. Amer. Manufactar. M. Trimuel, sal. — Sepitiba; Cahique Bom Successo, M. José dos Santos da Fonseca.

Dia 30 dito. — Monte Video; G. Rut. Grossfurst Alexandre, M. J. G. C., vinho. — Valparaíso; B. Ing. Thomaz, M. Thomaz Dick, caffè, vinho e fazendas. — Hamburgo; B. Ing. Alfred, M. Edward Grells, caffè e assucar. — Cabo frio; L. Conceição, M. Antonio Alves dos Reis, carne seca, toucinho e moveis. — Dito; L. Galathea, M. José Franco, lastro. — Taga-hi; L. Senhora da Guia, M. Manoel Lopes, lastro. — Campos; L. Espirito Santo, M. Joaquim Antonio Vieira, lastro. — Rio de S. João; L. Santo Antonio, M. José Antonio de Andrade, lastro. — Campô; L. Santa Anna, M. José Gonçalves, lastro.